

# Lula quer que super ricos paguem mais impostos

Brasil defende no G-20 uma alíquota de 2% sobre grandes fortunas



Presidente brasileiro disse que em 2023, 29% da população mundial sofreu com restrição alimentar

## / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No pré-lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, plataforma que vai ligar regiões necessitadas a países e entidades que se propõem a financiar projetos locais, o presidente Lula defendeu a taxação dos super ricos.

“Os super ricos pagam proporcionalmente muito menos impostos que a classe trabalhadora. Para corrigir essa anomalia, o Brasil tem insistido no tema da cooperação internacional para desenvolver um padrão mínimo de tributação global para fortalecer as iniciativas existentes.”

Em pronunciamento realizado ontem, antes de Lula, no evento, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad também defendeu que os super ricos sejam tributados globalmente.

O Brasil, que ocupa a presidência temporária do G-20, defende uma alíquota de 2% sobre grandes fortunas, o que teria um potencial

de arrecadação de US\$ 200 bilhões a US\$ 250 bilhões por ano.

Lula afirmou que, ao longo dos séculos, a fome e a pobreza estiveram cercadas de preconceitos e interesses. “Muitos viam os pobres como um mal necessário e mão de obra barata para produzir a riqueza das oligarquias”, disse. “Falsas teorias os consideravam responsáveis pela própria pobreza, atribuída a uma indolência inata, sem qualquer evidência nesse sentido.”

De acordo com o presidente, os pobres foram ignorados por governantes e setores abastados, mantidos à margem da sociedade e do mercado. “Os que não puderam ser incorporados à produção e ao consumo, ainda hoje, são tidos como estorvos. Quando muito, tornaram-se objetivo de medidas compensatórias paliativas.”

De acordo com o presidente da República, no ano passado, 29% da população mundial, o equivalente a 2,3 bilhões de pessoas, enfrentaram graus moderados ou severos

de restrição alimentar. “A pobreza extrema aumentou pela primeira vez em décadas. O número de pessoas passando fome ao redor do planeta aumentou em mais de 152 milhões em 2019.”

Isso significa, afirmou, que 9% da população, ou 733 milhões de pessoas, estão subnutridas. “A fome tem rosto de mulher e voz de criança”, disse. “Mesmo que elas preparem a maioria das refeições e cultivem boa parte dos alimentos, mulheres e meninas são a maioria das pessoas em situação de fome no mundo. Muitas mulheres são chefes de família, mas ganham menos.”

O petista esclareceu que a sede da Aliança Global será dividida entre Roma (localização da sede da FAO (Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) e Brasília. A iniciativa que deu origem ao mecanismo internacional foi feita por Lula. “A Aliança Global nasceu no G-20, mas é aberta ao mundo”, afirmou.

# Maduro indica chá de camomila para Lula, após crítica do petista

/ VENEZUELA

“Quem se assustou que tome um chá de camomila”, disse o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, em resposta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que afirmou estar “assustado” com declarações do venezuelano de que haveria um “banho de sangue” no país caso ele perdesse as eleições, marcadas para o próximo domingo.

“Eu não disse mentiras. Apenas fiz uma reflexão. Quem se assustou que tome um chá de camomila”, declarou Maduro, sem mencionar Lula. “Na Venezuela vai triunfar a paz, o poder popular, a união cívico-militar-policial perfeita”.

Em entrevista à imprensa estrangeira, Lula expressou preocupação com as falas de Maduro. “Fiquei assustado com as declarações. Quem perde as eleições toma um banho de votos, não de sangue. Maduro tem de aprender: quando você ganha, você fica. Quando você perde, você vai embora e se prepara para disputar outra eleição”, disse o petista.

O ditador venezuelano fez referência ao “Caracazo”, um levante em fevereiro de 1989 que deixou milhares de mortos, segundo denúncias, embora o balanço oficial tenha sido de cerca de 300 óbitos. O antecessor de Maduro, Hugo Chávez (1999-2013), justificou com isso a insurreição fracassada que

liderou em 4 de fevereiro de 1992 e que marcaria a ascensão de sua popularidade.

“Eu disse que se a direita extremista chegasse ao poder político na Venezuela haveria um banho de sangue. E não é que eu esteja inventando, é que já vivemos um banho de sangue, em 27 e 28 de fevereiro”, manifestou Maduro.

O diplomata Edmundo González é o candidato da principal aliança opositora, que o respaldou devido à impossibilidade de apresentar a ex-deputada María Corina Machado, favorita nas pesquisas, mas impedida de exercer cargos públicos pela Justiça.

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela convidou organizações sociais brasileiras simpáticas ao chavismo para acompanhar as eleições. A entidade eleitoral, controlada por aliados de Maduro, ainda fez um convite ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para organizar uma missão de observação, porém limitada a dois técnicos - o tribunal num primeiro momento recusou, sob o argumento de que está focado no pleito municipal que ocorrerá em outubro no Brasil. Semanas depois, voltou atrás e decidiu enviar os dois técnicos para acompanhar o pleito.

A relação entre o governo Lula e a ditadura Maduro tem sofrido solavancos neste ano e mudou em meio às obstruções do regime venezuelano no processo eleitoral do país.



Relação dos países vem sofrendo em meio às obstruções de Maduro

# Trump anuncia reunião com Netanyahu e diz que Kamala não pode ‘impedir’ a guerra

/ ESTADOS UNIDOS

O ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma reunião com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, amanhã em Mar-a-Lago, na Flórida. “Durante meu primeiro mandato, tivemos paz e estabilidade na região

com o Oriente Médio, até assinamos acordos históricos - e faremos isso de novo”, disse Trump, em publicação na plataforma Truth Social.

O republicano escreveu que sua “agenda de paz através da força” demonstrará como conflitos violentos devem ser encerrados. “Milhões estão morrendo, e

Kamala Harris não é de forma alguma capaz de impedir isso”, afirmou Trump, que tenta a reeleição à Casa Branca.

A vice-presidente dos Estados Unidos e possível candidata pelo Partido Democrata, Kamala Harris deve encontrar Netanyahu separadamente durante a visita do premiê israelense ao

país. Contudo, ela não irá presidir as sessões do Congresso dos EUA, nas quais Netanyahu deve discursar, segundo informaram duas fontes à NBC News.

Ao contrário do presidente norte-americano Joe Biden, Harris ainda não tem uma posição clara em relação a política externa com Israel e

chegou a pedir um cessar-fogo no enclave palestino em março para reduzir o “imenso sofrimento” da população. A guerra na Faixa de Gaza matou mais de 39 mil palestinos nos últimos nove meses, de acordo com números informados pelo Ministério da Saúde de Gaza e divulgados pela Associated Press.